



Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310 — BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! *** POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA— Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 20 DE OUTUBRO DE 1962

Número avulso — 1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

LEI DO FUNIL

Pelo DR. MATOS GOMES

O Ministro dos Negócios Estrangeiros da nossa vizinha e amiga África do Sul falou na Assembleia Geral das Nações Unidas no passado dia 24 de Setembro. Referindo-se às atitudes daquela funesta organização, disse clara e desassombadamente que ela aplica uma «dupla medida»: uma para os fortes, outra para os fracos. Ou mais vezes ainda, uma para determinado grupo de nações e outra diferente para outro grupo. É aquilo a que o nosso Povo, com o seu nato sentido de justiça, chama irónicamente a «Lei do funil, larga para uns e estreita para outros».

Eric Louw, Estadista sem mefluidades, lembrou que, durante um ano, se verificaram em África nada menos de quarenta e cinco golpes de Estado e sérias lutas entre Brancos e não Brancos. A «situação em Cuba tornou-se mais ameaçadora», as negociações para o desarmamento paralizaram, «a situação em Berlim agravou-se» e «a posição no Sueste da Ásia dá os maiores motivos de preocupação».

Que fez a O.N.U. para resolver todos estes perigosos problemas? Não fez nada. Mais: ignorou-os por completo. Apenas em África se empenhou frequentemente em acirrar ódios, provocar conflitos, levar a desordem onde existia a paz e o trabalho produtivo. Os seus representantes e enviados, membros de comissões e outros nem sempre são pessoas recomendáveis ou dignas de confiança. Eric Louw disse mesmo: «pessoas irresponsáveis não devem ser encarregadas de missões importantes na O.N.U.»

O Ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul sublinhou:

«O acontecimento mais importante durante o ano passado foi, sem dúvida, a brutal agressão indiana contra Goa. Quando o governo da União Indiana decidiu a agressão, todos os seus ocos protestos de devoção aos princípios da Carta foram pela borda fora. O assunto foi apresentado ao Conselho de Segurança. Decidiu-se o Conselho de Segurança

MANUEL AUGUSTO VIEIRA

Morreu este nosso prestimoso Amigo, que foi distinto Colaborador de «O BARCELENSE», mais de 40 anos!...

Com profunda amargura recebemos a notícia da morte deste ilustre Barcelense, Viuvo da Snr.ª D. Rosa de Jesus Coelho da Costa Vieira e nosso Amigo dos mais dedicados. A nossa Terra, pobre de valores humanos, mais pobre fica ainda com a perda deste homem bom, que passou a vida bemfazendo e dedicando-se totalmente pelo semelhante e pela humanidade sofredora.

Manuel Vieira, espírito culto e viajado, sabia, onde aparecia a sua figura simples e atraente, dulcificar a vida, com palavra sensata, calma e benévola. Nele, era o coração que comandava. Por isso, o número avultado dos seus amigos e admiradores. E também dos seus protegidos.

Industrial, jornalista e escritor, que a crítica séria recebeu com simpatia, nunca se poupou a canseiras e sacrifícios pelas instituições da nossa Terra. A sua presença e a sua acção notaram-se na velha Associação de Socorros Mútuos Barcelinense, no Orfeão Barcelense, na Confraria de São José, da qual foi destacado Mesário e sobretudo, na velha e gloriosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, que tanto lhe fica a dever, pela sua acção moral e material, quase sem limites. Dedicando-se amorosamente pelos Bombeiros, sua maior devoção, ocupou largas páginas em seu encó-

mio na imprensa local, nacional e até estrangeira. De facto, jornais brasileiros, argentinos e até norte-americanos, publicaram artigos seus, dedicados ao abnegado Soldado da Paz, que perdeu um dos seus maiores admiradores e amigos.



O Monumento ao Bombeiro Voluntário, ideia concebida na sua última viagem a Santiago do Chile e erecto ao lado de sua antiga residência, foi realização de Manuel Vieira, que de alma e coração se lançou à subscrição pública, juntando assim os fundos necessários para o Monumento, cuja solene inauguração teve a presença de quase todos os Bombeiros de Portugal, que encheram de ponta a ponta o nosso vasto Campo da Feira.

Foi Manuel Vieira director do antigo Banco de Barcelos e sócio da Fábrica Barcelense, quando da anterior firma João Duarte & C.ª, L.ª, tendo um amigo em cada um dos antigos colaboradores desta fábrica, muitos dos quais, sobretudo os da velha guarda, ficaram desolados e inconsoláveis com a sua perda. Assim se desfazem velhas e compreensíveis dedicações, que, pertencendo ao passado, foram as causas do presente e as premissas do futuro, segredo de Deus e fruto também da mão do homem.

Manuel Vieira viveu desde a infân-

(Continua na página 2)

LEI DO FUNIL

(Continuação da 1.ª coluna)

a qualquer acção—ou condenou sequer, a agressão da Índia? Não o fez. Aplicou-se a dupla medida!».

Eric Louw quase passou uma certidão de óbito à organização a que um grande diário lisboeta chamava recentemente a «jaula de vidro»:

«Hoje em dia, as Nações Unidas parece terem chegado ao ponto de onde se não regressa. Nos últimos anos tornaram-se uma organização diferente. Os ideais dos seus fundadores foram sem piedade postos de parte. Os actos de muitos dos seus membros são dominados pelo próprio interesse».

Tal como sucede com a política de partidos no âmbito interno dos Estados. Louw prosseguiu:

«Importantes prescrições da Carta são abertamente desrespeitadas, ou, outras vezes, aproveitadas para servir os objectivos de grupos de países. As decisões da Assembleia são geralmente aceites não segundo o mérito de cada caso, em particular, mas em consequência de decisões tomadas em reuniões partidárias ou daquilo a que pode chamar-se uma negociação».

Krishna Menon, comunista indiano de velha data e ministro dos estrangeiros de Nehru, não se esqueceu de blaterar que a União Indiana, inferno das castas, do caos e da agressividade, não agrediu Portugal «ou qualquer outro país». Na verdade, talvez não fosse uma agressão no sentido tradicional que lhe é dado pelo Direito Internacional: o assalto a Goa pelo país que na Ásia e na O.N.U. e em África também, acaudilha a conspiração contra Portugal assemelha-se, antes, a um assalto criminoso à mão armada, para recolher o fruto dum roubo. Não se trata de Direito Político, mas sim de Direito Criminal. Nas relações internacionais também há disso. E as normas oscilantes aplicadas a partir das Nações Unidas propendem cada vez mais a consagrar esse novo tipo de relações entre Povos.

Embora sem crédito, embora tendo chegado ao ponto de onde

Dr. Manuel Martins Salgueiro

No dia 21 do passado mês de Julho, terminou o Curso de Direito na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, o nosso ilustre conterrâneo, Snr. Dr. Manuel Martins Salgueiro.

O Snr. Dr. Manuel Salgueiro é filho do nosso amigo e assinante, Snr. Domingos Gonçalves Salgueiro e da Snr.ª D. Rosa Martins Salgueiro, proprietários em Galegos Santa Maria, deste concelho. É irmão do Rev.º P.º José Martins Salgueiro, digno Pároco de Vila Flor e ilustre Professor do Seminário de Caála, Angola.

O Snr. Dr. Salgueiro, antigo Aluno dos Padres do Espírito Santo, foi sempre escolar bem classificado. Actualmente, estagia em Lisboa com um dos mais distintos Advogados da Capital do Império. «O BARCELENSE» felicita Sua Excelência e faz votos pelas suas prosperidades.

Barcelos, 17/8/962

MANUEL AUGUSTO VIEIRA

Sua Ex.ª Família, sufragando a alma deste ilustre Barcelense, mandou fazer entrega dos donativos seguintes:

| | |
|--|------------|
| Para os Bombeiros V. de Barcelos | 15.000\$00 |
| Casa dos Rapazes de Barcelos | 1.000\$00 |
| Conferência de S. Vicente de Paulo, Senhoras | 1.000\$00 |
| Conf.ª S. Vic. de Paulo da Igreja S.to António | 1.000\$00 |
| Casa de Santa Maria | 1.000\$00 |
| Recolhimento do Menino Deus | 1.000\$00 |
| Sr. Arcipreste, para pobres de Abade do Neiva | 1.000\$00 |
| Para distribuir por 100 pobres, pelo Jornal «O BARCELENSE» | 1.000\$00 |

QUEM ESPERA...

Até quando?...Sinto o coração a sangrar
E, de tanto sofrer, quase desfeito.
Agruras sem medida, a sós, espreiro
Na grandeza que esconde o meu pensar.

Até quando?...Sinto desabrochar
Em mostras de quem vive à dor afeito,
Uma leve esperança posta ao jeito
D'esta rude tristeza dispersar.

Até quando?...Não sei. Não adivinho.
Só Deus sabe onde acaba o meu Futuro
E por onde há de abrir o Seu Caminho...

Até quando?...Não sei. Mas a mudança
Confio no conceito menos duro
D'este rifão:—«Quem s'espera... sempre alcança».

Barcelos, 17/8/962

OSCAR DESCARO

DR.ª D. MARIA FERNANDA DE ANDRADE DA COSTA FERNANDES

Foi com a maior satisfação que recebemos a grata notícia de que a Ex.ª Snr.ª Dr.ª D. Maria Fernanda de Andrade da Costa Fernandes, gentil e prendada filha da Ex.ª Snr.ª D. Júlia Maria da Silva Andrade da Costa Fernandes e do nosso respeitável amigo, Snr. Fernan-

do da Costa Fernandes, considerado Chefe da Secretaria Municipal deste concelho, concluiu a sua Formatura em Filologia Românica na Universidade de Coimbra, com honrosa classificação.

Sua Excelência está de parabéns porque, por Portaria de 21 de Setembro último, do Ministério da Educação Nacional, foi nomeada Professora do Liceu Nacional de Braga.

A' ilustre e jovem Doutora, que durante os seus estudos foi, sempre, brilhantemente classificada, bem como a seus Ex.ªs Pais enviamos o nosso cartão de sinceras felicitações.



Dr.ª D. Maria Fernanda Costa Fernandes

CASAMENTO TARDIO

UM CONTO de F. SOARES GONÇALVES

Ninguém acreditou, nem os amigos mais íntimos, os parceiros do costume da partidinha de dominó no Café, ninguém acreditou quando ele deixou cair estas palavras, lentas e ritmadas:

—Vou-me casar!

Se dissesse que estava a arder a Câmara ou o Tribunal talvez tal notícia não causasse tanto espanto e tanto pânico como aquela que ele dava em jeito de confidência.

E era para deixar de boca aberta tal notícia, ai era, meus senhores. Ninguém lhe conhecera um namoro durante a sua vida. E depois a idade (sessenta e cinco anos) era mesmo de assarampatar qualquer. Embora se dissesse à boca fechada — pois nunca transpirara tal — que a governanta lhe aquecia os pés, todos os pés, todos sabiam que o Dr. Valparaíso nunca fora dado a pecados de carne, nem constava que fosse um femeciro por aí fora.

Falava-se da governanta, mas era difícil prová-lo. Se era verdade sabiam fazer bem as coisas, pois nunca se soube nada.

Dizia-se...

Mas se a notícia alvoroçou os parceiros do dominó mais alvoroçados ficaram quando lhes segredou, depois de muitas perguntas, que a escolhida era a professora.

—Qual? A D. Miquelina? (A D. Miquelina há anos que estava reformada e sofria do reumático.)

—Não. A que está aí a substituí-la. E mais aumentou a estupefação.

A Marianita!

Então não quere o Dr. Valparaíso a atrancar-se àquela franganota! E quando ele os deixou sózinhos a saborear o prazer da novidade choveram os comentários e não era para menos.

Como é que o Dr. Valparaíso se havia de ver com aquele pancadão? Rica de formas, exuberante de vida, a escorrer sensualismo por todos os poros, seria um brinco de obra para o decrépito doutor, com os pés para a cova.

Ao fim e ao cabo fez-se o casamento.

Foi um casamento muito simples, à calada para não dar nas vistas. Meia dúzia de amigos, a família da noiva e a ausência dos parentes do Dr. Valparaíso, que com esse casamento viam fugir-lhes a herança.

Despeitados os parentes vingaram-se pela ausência. Visitas assíduas de casa, sempre a apapicarem o velho para que nenhuma corrente de ar lhe fizesse mal, a recomendarem-lhe cuidados de boca, mas lá por dentro a pedirem a todos os Santos do céu que o levassem.

Ainda lhe quiseram fazer ver os perigos a que se sujeitava com tal casamento mas teimoso como um burro manteve sempre a sua e casou...

Passaram-se meses. E outra nova estourou: do casamento do Dr. Valparaíso com a Senhora Professora iria surgir um herdeiro. As más línguas teceram novos comentários, intrigas e sobre aquele nascimento um véu de mistério e de má língua foi tecido.

Até que certa vez o Dr. Valparaíso foi encontrar o motorista muito agarrado e aos beijos à patroa.

O sino a dobrar a defuntos punha termo a este casamento tardio e a Marianita nunca mais voltou a atuar os moços da escola...

TOTOBOLA

Agente oficial—JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
CASA IRIS—Barcelos

GINCANA de MOTORIZADAS

Como tem sido anunciado, realiza-se, no próximo domingo, a Gincana de bicicletas motorizadas, em benefício da Igreja Nova de Chorente, e que inicialmente esteve marcada para o dia 30 de Setembro último, tendo sido adiada para domingo, em virtude do mau tempo que naquele dia nos visitou.

Os Organizadores estão esperançados em que todo o público compreenda a necessidade de auxiliar uma obra que fica por mais de um milhão de escudos (mil contos), em que se gastaram já mais de setecentos mil e que, portanto constitui um tremendo encargo para uma freguesia que tem uma população inferior a 750 habitantes.

Conta-se com a presença de muitos desportistas que vão participar no interessante certame e proporcionar assim a todos os Amigos da Igreja Nova de Chorente um agradável espectáculo.

DR. VALE LIMA

E

DR. COSTA ALVES

Consultório Av.ª Dr. Oliveira Salazar, 70

CONSULTAS DIÁRIAS DAS

9 às 12 e das 14 às 18 horas

Telefone 8 2 7 3 7

se não regressa, as Nações Unidas continuam ainda a servir de pretexto para muito mal e muitos erros. É ali que se acoitam os malfeteiros internacionais. Portugal tem sérias e profundas razões de queixa. Isso, afinal, não é mais que uma razão para continuarmos o nosso caminho, serenos, firmes, decididos. A opinião de Eric Louw, graças a Deus, não ecoa, só, pelo Mundo.

É repetida em muitas línguas diferentes e isso, para nós, é já seguro motivo de confiança.

GRÊMIOS DA LAVOURA

Pelo Dr. Manuel Alves do Vale Lima

XVI

Constou-nos que, após o nosso último escrito subordinado ao título em epigrafe e que outra finalidade não tinha senão esclarecer os sócios do Grémio da Lavoura deste concelho, o seu gerente anunciava que no próximo ano talvez aquele Organismo viesse a montar uma Tanoaria.

Achamos bem que o faça e cremos que a tarefa não é difícil. Bastará, para isso, adaptar uma oficina de carpintaria ali instalada há muitos anos—não sabemos se paga ou não renda—e que deste modo passaria a prestar serviço útil aos sócios. Estes poderiam assim obter vasilhame de confiança e a bom preço.

Quase todos os sócios se aproveitariam deste benefício o que não sucede se ela se dedicar a outra actividade.

Assim, se nos disserem por exemplo que ela está aperfeiçoada na construção de *ronlozes*, pergunto: que interesse tem isso para a quase totalidade dos sócios?

Já o mesmo se não pode dizer uma vez transformada numa boa tanoaria. É pois óptima e de grande utilidade a iniciativa do gerente, que oxalá se transforme em realidade.

De várias localidades os correspondentes da Imprensa diária chamam à atenção dos Grêmios da Lavoura para o que se está a passar com o vasilhame, pedindo a estes Organismos que tomem providências. Portanto, não foi só em Barcelos que se chamou à atenção desse Organismo representativo da Lavoura para um abuso que graves prejuízos causou.

Assim, diz o correspondente de «O Comércio do Porto» em Cete na notícia subordinada ao título—«Em consequência da abundância de vinho começou já a exploração com a cascaria em Cete»:

«...Já se vendem pipas a 600\$001...Era preciso que os Grêmios da Lavoura olhassem um pouco pelo interesse dos agremiados, não permitindo que se vendam tão caras as vasilhas porque na verdade, isto é uma exorbitância. Se até aqui se adquiria uma pipa por 280\$00 porque razão ainda passa do dobro o preço de agora?»

O Correspondente do mesmo Jornal em Penafiel, na notícia subordinada ao título: «Urge pôr cobro aos desmandos daqueles que especulam com vasilhames», diz:

PENAFIEL, 9.—Ninguém ignora a grave crise da abundância, com a dita daquilo a que se chama carinhosamente o precioso néctar—o vinho. Os grandes comerciantes, grandes depositários, resolveram os seus problemas com a construção de cubas de tamanhos adequados às necessidades de cada um; e se não assim, empatarem capitais em pipas que tem sempre consumo, pois até mesmo na ocasião de escassez do precioso néctar elas enchem-se de qualquer maneira, com maior ou menor clareza. Mas o negócio de agora foi levado de forma diferente para as vasilhas que quase só se podem adquirir, como sói dizer-se, não de «cabeça a prêmio» mas sim de «pipa a prêmio»... Expliquemos melhor, para que os leitores fiquem cientes de mais uma faceta nas fórmulas comerciais usadas à face da lei e esta é de difícil compreensão: o pequeno proprietário—litamos até dizer o minúsculo proprietário...—necessita, para «fazer» o seu vinho, para o vender pelo preço de uma cotação baixíssima e inadmissível, num país vinhateiro como o nosso, onde deve existir uma protecção séria, de um, dois ou três cascos, que o mesmo é que dizer pipas. Logo se faz constar à boca calada que fulaninho aqui, sicraninho acolá—dispostos em pontos estratégicos—representam uma ou outra firma compradora de vinhos que é um colosso—e a adjectivação aumenta e estende-se...—e tem muitas pipas para alugar. Claro que o mediocre, o pobre proprietário, na ansia de se salvar procura alugar uma ou duas pipas e isso custa-lhe à volta de 150\$ a 200\$00 cada uma, enquanto estiverem cheias. Mas agora para o fim, o pequeno proprietário pretende o alugar urgentemente; as pipas aparecem mas pelo aluguer de apenas 15 dias, e pelo preço de, cada uma, APENAS 200\$001 Mas logo que é exposto o preço vem a contraproposta: se o quiser vender a casa também lhe fica com ele pelo preço de tal...

Isto mesmo sucedeu cá na terra e custa-nos a crer que num país onde existem Grêmios da Lavoura e entidades oficiais que vejam pelo bem-estar do povo, não exista uma protecção aos pequenos, áqueles que por terem uma produção, que a Natureza entendeu ser em demasia, se vêem na perspectiva de se arruinarem ainda mais, pelas explorações a que estão sujeitos...

Como poderão ou deverão defender-se os pequenos proprietários e lavradores que têm uma vida difícil e lutam com dificuldades que poucos dos grandes proprietários ou comerciantes podem avaliar, enquanto que estes acumulam fortunas?»

O que se passa por Barcelos?

Ignoramos se há alguém que explore a nossa Lavoura como em Penafiel, adquirindo vinho e uvas a baixo preço, com o propósito de revenda, obtendo lucros ilícitos. A nosso ver pertence ao Grémio da Lavoura averiguar o que de concreto existe a tal respeito e tomar as providências adequadas.

Contamos, por hoje, apenas um caso, que só por si é capaz de esclarecer se há ou não razões justas para protesto: um lavrador foi à nossa feira, com o propósito de adquirir um casco de pipa. Viu vender 2, de erva arcária e madeira, pelo preço de 1.000\$00 cada!

Resolveu então comprar madeira e arcos, pagou 30\$00 diários a um carpinteiro e um casco de pipa, de boa madeira e arcária importou-lhe em 300\$00.

Não olhando ao importante factor da melhor qualidade, a diferença da importância porque é vendido na feira um casco de pipa e o seu valor real é pois de cerca de 700\$001

Não sabemos se os Gerentes dos Grêmios da Lavoura de Penafiel e Cete pensam como o de Barcelos, resolver o assunto montando uma tanoaria.

Quanto a nós é que não podemos deixar de louvar a sua ideia pois ela irá transformar num serviço útil, o que até hoje, nenhum benefício tem trazido aos sócios do Grémio da Lavoura, embora ali instalada—a carpintaria.

Se um Organismo progride é com realizações de maior ou menor vulto e nunca com gracejos...mesmo de quem se julgue engraçado.

O MELHOR CAFÉ

é o de

A Cafezeira de Barcelos

A Casa que dispõe do maior e mais completo sortido em CONSERVAS e MERCEARIA
FINA.

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

21 de Outubro de 1962

O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES vem despertar a consciência de todos os cristãos pelos problemas missionários. A missão divina confiada aos Apóstolos por Cristo não poderia terminar com a morte dos imediatos transmissores da Palavra de Deus. O Evangelho deveria ser anunciado por todo o mundo como se desprende da ordem dada pelo Mestre: «Ide, pois, ensinai todas as gentes, baptizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as igualmente a observar tudo quanto Eu vos mandei. Eu estarei convosco até à consumação dos séculos». A mensagem cristã não poderia estanciar. Havia de continuar juntamente com a presença de Cristo «até à consumação dos séculos».

Nem sempre se aprecia devidamente o dom da fé naqueles que nasceram e viveram num ambiente de cristianismo. Há neles um descuido em matéria de religião e de apostolado. Não se responsabilizam pela salvação dos nascidos entre o paganismo. O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES é precisamente para avivar o interesse e o sentido da solidariedade pelos nossos irmãos que vivem no paganismo, pois, todos temos em nós uma pequena parte deste organismo espiritual recebida no baptismo pela fé. Porque uma alma se salve ou se condene somos nós responsáveis. E' neste sentido de comunhão que devemos viver.

Ser Missionário não significa ter estado entre os infieis. A Padroeira das Missões, Santa Terezinha do Menino Jesus, nunca saiu do convento. Contudo, ela é Padroeira das Missões, porque soube ser Missionária desde o seu lugar.

Sua Santidade João XXIII na sua encíclica sobre as Missões «Princeps Pastorum» afirma claramente: «Os cristãos, membros de um organismo vivo, não podem permanecer fechados em si mesmos e crer que é suficiente pensar em atender às próprias necessidades espirituais para ficarem satisfeitos de que se cumpriu o seu dever. Ao contrário, cada qual deve contribuir por sua parte ao desenvolvimento e difusão de Deus sobre a terra». Nós, portanto, temos um dever missionário: evangelizar à semelhança dos primeiros cristãos. Como poderemos nós ser Missionários? Vejamos:

1) **Com a oração:** Jesus indicou este meio aos discípulos quando os enviou, dois a dois, a todas as cidades e aldeias por onde havia de passar: «A messe é muita, porém, os operários são poucos; rogai ao Senhor que envie mais operários à sua messe». E' a oração confiante, simples e humilde que abre as portas da misericórdia de Deus. E a oração está ao alcance de todos: crianças, doentes e velhinhos...

Na voz dos Papas encontramos sempre um hábito de fervor e ânimo encorajando os cristãos a rezar pelas Missões: «Rezaei. Recordai-vos das imensas necessidades espirituais em que se debatem tantos povos ainda afastados da verdadeira fé, ou privados de socorros a fim de penetrarem nela. Dirigi-vos ao Pai celeste e com Jesus repeti a oração dos primeiros Apóstolos e que segue ainda sendo a dos operários católicos de todos os tempos: santificado seja o vosso nome, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu» (Pio XII Fidei Donum).

2) **Com as esmolas:** Todos compreenderão facilmente as dificuldades materiais que encontrará o Missionário ao chegar à Missão. E' desolador ver-se privado dos instrumentos mais indispensáveis para a construção dos edifícios necessários a uma Missão Católica: igreja, seminários, escolas, farmácias, etc... Somente com dinheiro se adquirem os objectos precisos para que o trabalho seja mais fácil e mais proveitoso. Para isto chamamos a atenção de todos, pois a oração não seria sincera se não fosse acompanhada da esmola. Seja pequena ou grande, mas dada de boa vontade. Pio XII afirma «com o dinheiro que o cristão gasta às vezes em trivialidades, quanto não faria esse Missionário paralizado em seu apostolado por falta de meios! Examinem-se sobre este ponto todos os fieis, todas as famílias, todas as comunidades cristãs... De vossa liberalidade depende talvez o desenvolvimento do apostolado missionário. E termina com a frase já célebre: *mudaria a face do mundo se triunfasse a caridade*».

3) **Com a nossa cooperação pessoal:** Não são apenas os sacerdotes, religiosos ou religiosas exclusivamente os enviados por Deus para anunciar a Boa Nova. Esta obrigação pertence também a todos os cristãos. E muitos seculares já compreenderam a sua vocação oferecendo-se para trabalhar durante alguns anos em Missões distantes na sua ocupação profissional: médico, engenheiro, professor, catequista, etc.

Alguém pensará, talvez que, por ter obrigações a cumprir, não possa ir para essas terras e dedicar-se a missionar. A exemplo da Padroeira das Missões, também aqui podemos ser Missionários. Sobretudo com orações, sacrifícios e esmolas. No entanto, gostaria deixar uma sugestão aos jovens de boa vontade sobretudo aos estudantes e professores: se não podeis ir entre os pagãos ensinar a doutrina cristã tendes na vossa paróquia um meio excelente de vos dedicardes ao ensino da catequese. Certamente formardes na consciência das crianças o pensamento de ser Missionário, de rezar e sacrificar-se pelas Missões.

O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES bate às portas de todos os carólicos e pela voz de Pio XII nos dirá: «O Missionário não pede para ser admirado, mas sim ajudado a estabelecer a Igreja onde seja possível».

F. Inácio

MANUEL AUGUSTO VIEIRA

(Continuação da 1.ª página)

cia largos anos no Brasil e depois na Argentina e no Paraguai; há muito que se encontrava na terra natal, terminando os dias na casa paterna.

Consciente de que a sua propecta idade atingia o termo, aceitou cristãmente, resignadamente o seu fim terreno, adormecendo docemente no Senhor, confortado com os Sacramentos da Igreja, indo unir-se aos seus na Eternidade.

O saudoso Manuel Vieira, que faleceu em 11 do corrente, com 87 anos de idade, era irmão das Srs.ª D. Maria da Glória Vieira Duarte Veloso e D. Joaquina da Cunha Vieira e dos nossos amigos Srs. Artur Vieira e

BARCELENSE Desportivo

ABERTURA...

O jogo efectuado no domingo, nesta cidade, entre a equipa do Gil Vicente e a do Prado, terminou com a vitória dos gilistas por 6-0 mas queremos afirmar que, para além do resultado, sempre agradável, nos interessou ver em acção a turma do Gil Vicente, em desafio «a sério», em virtude da formação gilista estar constituída à base de juventude e, ainda, inexperiente nestas andanças.

Por certo aqueles que se deslocaram ao campo «Adelino Ribeiro Nôvo» não foram com a preocupação de assistirem a uma boa partida, nem, tampouco, com a ideia preconcebida de ajuizarem, autenticos valores, na turma barcelense. A equipa de Barcelos—que poderá ainda contar com o concurso de Serodio e Vieira—nesta sua primeira apresentação oficial não nos desagradou desculpando-se, é certo, aquelas imperfeições próprias de «rapazes» que começam, agora, a sentir o peso duma camisola representativa do clube da cidade. E, no encontro de domingo, esperavamos colher impressão mais desfavorável quando é verdade a turma gilista, encontrando, também, uma equipa batalhadora, soube lutar com interesse; os seus jovens elementos não renunciaram à luta para conseguirem a victoria; a equipa não deslustrou e cabe-nos, a nós todos, esperarmos «melhor» com paciência e sem querermos deslumbrar.

Resultados dos jogos efectuados na primeira jornada do Campeonato Regional:

Gil Vicente—Prado, 6-0
Vizela—Esposende, 7-0
Monção—Arcos, 2-0
Fão—Limianos, 3-2
Leões—Fafe, 0-0
Taipas—Famalicão, 3-3

CLASSIFICAÇÃO

| | J. | V. | E. | D. | F. | G. | P. |
|------------------|----|----|----|----|----|----|----|
| VIZELA..... | 1 | 1 | — | — | 7 | 0 | 3 |
| Gil Vicente..... | 1 | 1 | — | — | 6 | 0 | 3 |
| Monção..... | 1 | 1 | — | — | 2 | 0 | 3 |
| Fão..... | 1 | 1 | — | — | 3 | 2 | 3 |
| Fafe..... | 1 | — | 1 | — | 0 | 0 | 2 |
| Leões..... | 1 | — | 1 | — | 0 | 0 | 2 |
| Taipas..... | 1 | — | 1 | — | 3 | 3 | 2 |
| Famalicão..... | 1 | — | 1 | — | 3 | 3 | 2 |
| Limianos..... | 1 | — | — | 1 | 2 | 3 | 1 |
| Arcos..... | 1 | — | — | 1 | 0 | 2 | 1 |
| Esposende..... | 1 | — | — | 1 | 0 | 7 | 1 |
| Prado..... | 1 | — | — | 1 | 0 | 6 | 1 |

Dos resultados da 1.ª jornada causou, de facto, surpresa o empate consentido pela equipa famalicense, perante o Taipas (3-3). Salienta-se, também, o triunfo do Vizela sobre o Esposende (7-0); do Monção e do Fão sobre Arcos (2-0) e Limianos (3-2). Os Leões de Braga tiveram realce ao empatarem com a A. D. de Fafe (0-0).

A segunda jornada do campeonato distrital comporta os seguintes jogos:

PRADO—TAIPAS
ESPOSENDE—GIL VICENTE
ARCOS—VIZELA
LIMIANOS—MONÇÃO
FAFE—FÃO
FAMALICÃO—LEÕES

Voltou a jogar pelo Gil Vicente, depois de os jovens elementos gilistas terem solicitado a sua inclusão no grupo, apesar do vencimento superior daquele que lhes é atribuído, o brasileiro Manuelzinho. Segundo nos consta o elemento local não aceitou a proposta, dum clube portuense, em face do seu «gosto» em se encontrar na nossa terra. Não sendo de admitir que os elementos gilistas—apezar de receberem muito menos do que o jogador brasileiro—manifestasse a Direcção o desejo de o ver incluído no grupo do Gil Vicente também é merecedor de simpatia o jogador que, ficando em Barcelos, desprezou uns milhares de escudos. E' necessario, no entanto, que Manuelzinho não descure a sua preparação no sentido, também, de corresponder à boa vontade dos seus companheiros da equipa que tudo sacrificam para o «ver» actuar na equipa gilista. E' elemento que ainda pode ser de utilidade compenetrando-se de que a forma se obtém treinando... treinando e treinando.

A deslocação do Gil Vicente à vizinha Vila de Esposende é difícil mas o entusiasmo e a juventude dos elementos gilistas pode transpor o obstaculo que representa, sempre, o grupo esposendense que vem lutando, há muitos anos, para disputar a prova da Federação. Nesta sua primeira deslocação, o Gil Vicente, vai encontrar as dificuldades do interesse do grupo visitado de desfazer a impressão causada pela expressiva derrota que sofreu perante o Vizela e, assim, o desejo de vencer será o pensamento dos jogadores esposendenses. R. N.

TOTOBOLA

A Comissão dos Amigos do GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE pede aos Barcelenses para irem à sede do referido Clube registar os seus Boletins de TOTOBOLA, auxiliando, assim, o valoroso team de Barcelos.

(A máquina registadora está aberta até às 24 horas de Sexta-feira).

MISSA

Segunda-feira, pelas 8 horas, na Igreja de Santo António, desta cidade, a Conferência de S. Vicente de Paulo daquele Templo, manda rezar uma Missa pela alma do saudoso Benfeitor, Sr. Manuel Augusto Vieira.

Joaquim Vieira, este recentemente falecido na Argentina; cunhado das Srs. D. Ana Maria Vieira Volpi, D. Adelaide de Jesus Martins Soares e D. Delina Gil Vieira e dos nossos amigos Srs. João Duarte Veloso e Joaquim Alves Baptista; tio das Srs. D. Maria da Glória Vieira Duarte Sousa Coutinho, Dr.ª D. Alice Vieira Volpi, D. Maria do Carmo Martins Soares da Silva Freitas, Dr.ª D. Luz e Dr.ª D. Anselma Mendes Vieira e D. Clara Assis Vasconcelos Furtado Duarte Veloso e dos Srs. Dr. Abel, Dr. Armando e Dr. Augusto Vieira Volpi, Dr. Carlos Alberto e Dr. César Mendes Vieira, Eng.º João Augusto Vieira Duarte Veloso, Eng.º Joaquim José Martins da Costa Soares e Eng.º Joaquim Mendes Vieira, Arquitecto Gaspar Cadaval de Sousa Coutinho, António A. Baptista e Dr. Armando A. Baptista.

PRÉSTITO FUNEBRE

O funeral foi grandioso, foi uma grande manifestação de pesar e saudade pelo prestioso e generoso barcelense. Por sua expressa vontade, o seu corpo, dada a alma ao Criador, foi depositado na Capela de S. José, onde foram celebradas Missas de corpo presente, na manhã do dia 12 do corrente. Às 6,30 horas a urna foi conduzida num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos para o Salão Nobre da mesma benemérita Corporação, da qual o illustre finado era Presidente da Assembleia Geral.

Às 17,30 horas, os Srs. António José de Sousa Costa, 1.º Comandante Manuel Pereira da Quinta e Comandante Guilherme de Carvalho, organizaram o préstito fúnebre, hora a que saiu do Quartel dos Bombeiros para o Cemitério Municipal, tomando parte os Reverendos Padres Alfredo Rocha, Prior de Barcelos e Frei Miguel de Negreiros, da Ordem dos Capuchinhos, Confrarias, Educandos da Casa dos Rapazes, Educandos do Recolhimento do Menino Deus, Circulo Católico, Grupos Desportivos, centenas de pessoas de todas as categorias sociais, as Corporações de Bombeiros de: Leixões, Fafe, Vizela, Riba d'Ave, Ponte de Lima, Taipas, Barcelinhos, Matosinhos-Leça, Arrifana, Famalicão, Famalicenses, Braga, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Tirsenses, Esposende, Fão, S. Mamede de Infesta, Ermesinde, Portuenses, Barcelos e Representantes de Montemor-o-Novo e Delegado da Liga dos Bombeiros Portugueses, etc., etc.

Da Sede da Associação até ao Cemitério organizaram-se três turnos, constituídos, o 1.º, pelos Srs. Comandantes dos B. V. de Leixões, Fafe, Vizela, Riba d'Ave, Ponte de Lima e Taipas; o 2.º, pelos Comandantes dos B. V. de Matosinhos-Leça, Arrifana, Famalicão, Póvoa de Varzim e pelos Srs. Dr. Adélio Campos e Antbal Araújo, respectivamente Presidente e Vice-Presidente da Direcção da Associação dos B. V. de Barcelos, e, o 3.º, pelos Srs. Eng.º João Augusto Vieira Duarte Veloso, Arq.º Gaspar Cadaval de Sousa Coutinho, Eng.º Joaquim José Martins Soares, Artur Marques Pinto, António Baptista, João Duarte de Sousa Coutinho e José Duarte de Sousa Coutinho.

A chave da urna foi confiada ao Sr. 1.º Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior. Dezenas de Bombeiros conduziram lindas cotoas e bouquets com sentidas dedicatórias.

Junto ao jazigo da Exm.ª Família Vieira Duarte fez uso da palavra o Sr. Capitão Bacelar, Comandante dos B. V. de Leixões, enaltecendo as excelsas qualidades do extinto.

A urna foi conduzida aos ombros dos B. V. de Barcelos desde o Quartel até ao Cemitério.

Mais de 200 Bombeiros e 22 viaturas dirigiram-se depois do Cemitério para o Monumento ao Bombeiro Voluntário, onde prestaram continência e o Sr. Dr. Adélio Campos colocou um ramo de flores.

Na Associação foram recebidos centenas de telegramas de todo o País, com expressões de pesar.

«O Barcelense», sentindo a morte de um seu distinto colaborador, ajoelha perante a figura do Grande Amigo e pede a Deus que a sua alma descanse na Sua Mão, na Sua Mão Direita, como prémio de uma vida votada à prática da Caridade. À Ex.ª Família em luto enviamos o nosso cartão de profundo e sincero pesar.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã às 15,30 e às 21,30 apresenta este cinema um espectáculo vibrante, em colorido e CinemaScope:

A PAIXÃO DE AFRODITE

Um filme de Amor e aventuras! Pela beleza de uma mulher dois homens são escravos dessa beleza divina.

Filme de muito movimento com lutas campais. Produção francesa, com Belinda Lee, Jacques Sernas, Para maiores de 17 anos.

Massimo Giritti e muitos outros.

A seguir: O MEU MAIOR PECADO.

Brevemente: OS CANHÕES DE NAVARONE

FRIGORIFICOS

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

—DE—

JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
RUA D. ANTÓNIO BARROSO—BARCELOS

Cortejo de Oferendas em Fragoso

Reina grande entusiasmo nesta risonha e próspera freguesia, bem como nas vizinhas, pelo Cortejo de Oferendas em benefício da Residência Paroquial, de Fragoso, que se realiza amanhã, dia 21.

E' justo que todos os fragoenses concorram com donativos para tão belo fim, pois a Residencia já está construída, mas faltam ainda alguns milhares de escudos para pagar, que estão em dívida.

E' dos melhores cafés do Mundo o lote que a PASTELARIA ARANTES serve à chávena e vende a peso.

É muito saboroso, leve e aromático

OPERAÇÃO

Na casa de Saude da Lapa, do Porto, foi operada, de urgencia, a Sr.ª Dr.ª D. Maria Benedita Maralhas Perdigão Correia Lima da Costa, illustre Professora na Escola Industrial e Comercial de Barcelos e extrema Esposa do nosso preclaro amigo, Sr. Domingos Lima da Costa, digno e inteligente Escrivão de Direito, nesta comarca.

A operação decorreu com felicidade, o que muito estimamos.

CLEÓPATRAS

FITAS DE CARPINTEIRO

ESPECIALIDADES

FABRICO DA PASTELARIA ARANTES

NESTA CIDADE

De visita a Sua família, esteve em Barcelos, a nossa illustre conterrânea, Sr.ª Dr.ª D. Maria Emilia dos Santos Silva Loup, distinta médica, em Lisboa, que se fazia acompanhar de seu marido o nosso respeitável amigo Sr. Eduardo Luis Loup, illustre Adjunto do Sr. Director Geral da Fazenda Pública e de sua irmã a Sr.ª D. Maria José dos Santos Silva, Estudante do 7.º ano do Liceu em Lisboa.

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

de 4 e 6 lugares

De ALVARO QUERIDO MARTINS documentado para toda a Europa. Dispensa interprete.,

Cristelo—Telefone 85118—Barcelos

VENDEM-SE

- 1 motor eléctrico de 3 H. P. 220/380 1425 r. t.
- 1 » » de 2 H. P. 220/380 1430 r. t.
- 1 » » de 1,1 H. P. 220/380 1410 r. t.
- 1 Cofre com caixa de 0,47 x 0,65 x 0,35.

Para ver e tratar na Padaria João Luis.

Alferes José Olimpio Barreiros



Ontem, dia 19, fez 7 anos que a morte nos ceifou a alma deste nosso querido Amigo e que foi considerado Colaborador deste Semanário.

Como recordar é viver, lembremos, hoje, a sua memoria, rogando um Pai Nosso pelo seu eterno descanso

António Rodrigues de Carvalho

Ontem, dia 19, teve a sua Festa de anos, este nosso prestimoso Amigo e habil Construtor Civil Diplomado, motivo porque o felicitamos.

GILISTAS

Amanhã, Domingo, todos a Esposende a acompanhar o Grupo Barcelense. A CONFETARIA NÉLIA terá todo o prazer em receber o Grupo e os Barcelenses nas novas instalações, onde encontrareis os produtos da sua especialidade e um grande sortido de mariscos.

PINHEIROS

O Senhor João de Oliveira e Silva, da freguesia de Oliveira, deste concelho de Barcelos, ve. de 85 pinheiros na sua Bouça do Calvo, (ou Bouça do Jacinta, que é a mesma coisa). Para os ver, pode ser todos os dias, excepto terças, quintas e domingos. Os pinheiros estão cintados a cal e pode lá ir à bouça um tractor. Fica a 500 metros da estrada.

O nosso Prognóstico para amanhã

| N.º | EQUIPES | 1 | X | 2 |
|-----|------------------------|-------|-------|-------|
| 1 | Belenenses—Benfica | | | 2 |
| 2 | Lusitano—C U F | 1 | | |
| 3 | Barreirense—V. Setubal | 1 | | |
| 4 | Guimarães—Leixões | 1 | | |
| 5 | Boavista—Braga | 1 | | |
| 6 | Beira Mar—Covilhã | 1 | | |
| 7 | Leça—Salgueiros | 1 | | |
| 8 | Varzim—Oliveirense | 1 | | |
| 9 | Oriental—Seixal | | | 2 |
| 10 | Portalegr.—Alhandra | 1 | | |
| 11 | Peniche—Montijo | 1 | | |
| 12 | Farense—C. Piedade | 1 | | |
| 13 | Torriense—Silves | 1 | | |

ROSA RAMALHO

por MATILDE ROSA ARAÚJO

Fui ontem visitar Rosa Ramalho. Talvez saibam quem é Rosa Ramalho como eu soube da sua existência pelos jornais e pela televisão.

Fui lá ontem. É adiante de Barcelos em S. Martinho de Galegos, uns escassos quilómetros. Vai-se por um caminho estreito—os tais caminhos fundos que são barrocais ladeados por muros de granito e altas vinhas. Vem gente ao caminho, gente às portas, cheia de pobreza, de rostos doridos por todas as privações.

As crianças multiplicam-se: semi nuas algumas, outras cobertas de farrapos, olhos enormes a olharem-nos com espanto. Descalças, silenciosas, que isto de tagarelar infantil é mais com os felizes.

Agoza não me apetece gritar George! Vem ver o meu pai de marinheiros...

Não venhas George que há muito ainda a fazer na minha terra. Na minha terra de claros Sóis e fundas tristezas...

Chegada a um largo onde uns paus de pinheiro servem para secar a loiça, desviei-me para uns caminhos mais fundos.

É lá a casa de Rosa Ramalho.

—Vê, aquela? Lá mais abaixo?

Lá fica mais abaixo. Não é casa, são muros negros de granito com umas telhas vãs. À frente há uma espécie de alpendre que mais parece a choupana de um pobre presépio.

Rosa Ramalho...

Só podia ser aquela no meio de tantas vestida de negro, feições finas como que esculpidas em amarga doçura.

—É a Senhora Rosa Ramalho...

—Pois sou. Como sou, então?

Disse-lhe que a vira na Televisão. Respondeu naturalmente:

—Fui lá trabalhar para verem...

Toda ela é sobriedade, dignidade de quem sabe, de quem escuta as vozes da vida naquela civilização funda dos verdadeiramente humildes que tudo dão sem nada pedir em troca: por isso fala tão pouco, tem o pudor alto de se ouvir a ela própria.

Mostra silenciosa os seus bonecos:

—São uma maravilha!

—Ora, coisas velhas. Não sei como lhes acham graça.

Eu sei, mas também não sei. Têm todo o seu silêncio, toda a sua dignidade humilde, toda a sua graça de calor humano que nela se adivinha.

Do casebre—lembrei-me do suave milagre de Eça, daquele onde a mãe acompanha o menino doente—rescende um ar de miséria, de desolação. E de barro. De barro que são agota os bonecos de amor nas suas mãos. De verdadeiro gosto popular longe de todos os folclorismos fáceis ou de popular mercantil.

Ela não sabe como os acham bonitos. Pois não, como havia de saber? Se o soubesse que era daquela ingenuidade resplandecente, daquela força daqueles rostos toscos de santos e lavradores? Daqueles leõesinhos que parecem flores?

Se eu tivesse um destes leõesinhos de ouro não trabalhava mais—acrescenta melancolicamente a uma observação que lhe fizeram.

Continuaria a trabalhar eu sei. E para que lhe serviria a ela aquele *velo de ouro* se não fosse só para lhe diminuir um pouco a miséria? Mas continuaria tanta miséria em volta a que a sua alma não deve ser alheia. E ela *continuará pobre*. E tão rica afinal.

Silenciosamente mostra-me dois erres: RR. É a sua firma, a sua simples assinatura.

Há orgulho naqueles olhos de bondade, um orgulho limpo quase de menina. Rosa Ramalho, nome florido e lindo. Merecias um poema de poesia verdadeira e não to sei cantar.

Queria dizer-te obrigada. Foste tu quem, espontaneamente com as tuas duas mãos ásperas de barro, seguraste a minha mão direita. Longos instantes com fraterno e fundo amor. Sentiste, talvez, quanto eu te queria, quanto respeito tinha pelo teu sonho humilde, pela arte maravilhosamente simples—e velha—das tuas mãos velhas também.

Seguraste-a com carinho, com a aspereza terníssima das tuas mãos cansadas. Foi como se uma ave viesse muito alto e fizesse das asas o seu afago para depois voar.

Obrigada Rosa Ramalho que encontrei no meio de pinheiros e de pobreza com o barro iluminado de cor. Toda vestida de negro e com aquela beleza esculpida no rosto daqueles que souberam envelhecer, com nobreza—porque bem souberam amar.

N. R.—O interessante artigo que se acaba de ler refere-se a uma Oleira Barcelense e é transcrito, com a devida vénia, do «Jornal do Fundão», do dia 7 do corrente.

AVISO

No próximo domingo das 8,00 às 15,00 horas será interrompido o fornecimento de energia eléctrica às localidades que se seguem:

Arcoselo, Vila Boa S. João, Abade do Neiva, Vilar do Monte, Tamel Santa Leocádia, Silva, Lijó, Manhente, Galegos Santa Maria, Galegos S. Martinho e Tamel S. Veríssimo.

Todas as instalações devem ser consideradas em tensão a fim de evitar acidentes.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO
MÉDICO

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Telefones Consultório 82325
Residência 82609

Consult.: Campo 5 de Outubro, 41

Dinheiro ao Juro da Lei

Empresta-se, sobre 1.ª hipotéca, qualquer quantia. Informa esta Redacção.

206 PINHEIROS

Vendem-se de 1.ª qualidade. Falar Casa do Barco em Manhente.

Vendem-se terrenos para construções

Em S. Veríssimo, perto da Igreja e à margem do amlinho público.

As construções podem ficar com excelente cirado. Informa esta redacção.

EM CRISTELO

Vende-se um campo com 13093 a 3\$50 o m., murado e com videiras e esteios a toda a volta.

Arrenda-se, não apatecendo comprador.

É no lugar de Salgueirós ou Serrinhas; fica a 300 m da estrada nacional e é servido com caminho para camião.

Falar na Quinta das Telheiras, Necessidades.

FALA DE ESPAÇO—Por este motivo, fica vário original para a semana.

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telefone, 20133 P. P. C. A.
LISBOA—Rua do Ouro, 95-99—Telefone, 366056 P. P. C. A.

Arcos de Valdevez—Amarante—Vila da Feira
Fátima—Tomar—Peniche—Elvas

CORRESPONDENTES NO BRASIL

CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
RUA DO OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Correspondente em Barcelos

JOSÉ PEREIRA DA QUINTA, Sucr., L.ª
Av. dos Combatentes da Grande Guerra

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.



Vale mais a prática do que a táctica...

Araújo—Relojoeiro reúne, porém, estas duas qualidades, pois além de 26 anos de prática possui um curso de aperfeiçoamento para relógios finos e complicados.

Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)
BARCELOS

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclo, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.
INSTRUTORES PERMANENTES DE
TEÓRICA E TÉCNICA
«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

MOTORES E GRUPOS

A petróleo, gasoil e eléctricos

Representantes nos distritos de: BRAGA e VIANA DO CASTELO, dos motores:

LOMBARDINI e B. S. A. (a petróleo)

ACCO e FARYMANN (a gasoil)

ORÇAMENTOS GRATUITOS

Não comprem sem consultar a Firma

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442 — BARCELOS

Anúncio publicado em «O Barcelense» de 20—10—1962

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que no dia 15 de Novembro próximo pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e por virtude do ordenado nos autos de execução sumária que Serafim Rosas de Araújo, solteiro, maior, empregado comercial, residente na cidade do Rio de Janeiro, move contra Joaquim Fernandes de Castro e mulher Maria da Conceição da Costa Caixeiro, industriais, residentes na freguesia de Cossourado, desta comarca, vai ser posto pela primeira vez em praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido, superior ao valor que adiante se indica, o seguinte direito pertencente aos mesmos executados:—Quatro oitavas partes do prédio Casas torres, com cobertos, cira, varandão e junto cirado de lavradio, situado no lugar de Grimancinhos, freguesia de Cossourado, desta comarca, inscrito na matriz urbana sob o artigo 210 e na rustica sob o artigo 6.668 que confronta do norte com Adelino Barbosa Rebelo, do Sul e nascente com caminho publico e do poente com José Pereira, e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B 229, sob o numero 90.436 e que entra em praça pela quantia de 3.264\$00. As despesas da Praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante que no acto depositará 10% do preço da arrematação e as custas provaveis calculadas segundo a quantia por que arrematar.

Barcelos, 13 de Outubro de 1962.

O Juiz de Direito, Manuel Alves Passos Coelho
O Escrivão de Direito, da 1.ª secção,
Aires Augusto da Silva

TERRENO EM S. VERÍSSIMO

Muito próximo da Igreja, vendem-se 25.000 metros quadrados de bom terreno com bastante água de rega. Tem ramadas em volta.

Informa esta redacção.

SENHORA OU RAPA-RIGA GENEROSA

Queres à imitação de Santa Teresinha dedicar-te à educação das raparigas, como vigilante, professora, educadora ou dirigente?

Escreve para: Padre João Evangelista, Director do Centro de Assistência da MOITA.

ALUGA-SE

Um bloco de quatro casas na freguesia de Santa Eugénia, junto à ponte do Caminho de Ferro.

Quem pretender, queira falar com o Sr. Júlio Faria Coelho, no mesmo lugar.

CASA

Aluga-se, na Rua D. António Barroso, a n.º 59. O solicitador Sr. Armindo Miranda presta as informações necessárias.

Ao Público

José de Oliveira e Sousa, Negociante em Galegos Santa Maria, vem tonar público de que seu filho—José Gonçalves de Sousa, da mesma freguesia, já foi ameaçado duas vezes por Joaquim Coelho Maciel e Domingos Coelho Maciel, ambos de Galegos Santa Maria, mas residentes no lugar de Magrou da freguesia de Manhente, por isso, se aparecer ferido, só se pode queixar desses individuos.

Aí fica o aviso para os devidos efeitos.
Galegos Santa Maria, 11 de Outubro de 1962.

José de Oliveira e Sousa

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã a «A Minha Farmácia»

VENDE-SE

Em Barcelinhos, junto à Escola, uma casa com quintal e coberto novo. Quem a pretender pode dirigir-se à «Vidraría Barcelense», na Rua D. António Barroso, n.º 76, desta cidade.

Madeira de Eucalipto, seca

Para vasilhas, vende Francisco Lopes da Silva—Fábrica da Granja—Barcelos.

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447

50 CONTOS

Dão-se em 1.ª hipoteca. Informa esta Redacção.

TERRENOS

Vendem-se lotes de terrenos na Avenida de Nuno Álvares Pereira, desta cidade, para construção de edificios.

Informa esta Redacção.

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAUX
Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Oculos
Artigos fotográficos, etc.
Barcelos

TERRENO—Vende-se

Numa freguesia perto da cidade, junto à estrada, vendem-se 40.000 m2 de terreno.

Tanto serve para construções de casas, como para arrotear, dando uma quintinha.

Informa a Redacção.